

A verdadeira história do acidente na Usina Nuclear V.I. Lênin de “Chernobyl”

www.institutoliberal.org.br/blog/historia/a-verdadeira-historia-do-acidente-na-usina-nuclear-v-i-lenin-de-chernobyl/

ThemeGrill

28/04/2026



Em 26 de abril, a catástrofe conhecida como “Chernobyl” completa seu 40º aniversário. O que a maioria das pessoas provavelmente não sabe é que essa usina nuclear levava orgulhosamente o nome oficial de Usina Nuclear Vladimir I. Lênin (Чернобыльская АЭС им. В. И. Ленина) em homenagem ao líder comunista e fundador do Estado, porque, após o acidente, “Chernobyl” passou a ser sinônimo dos perigos gerais da energia nuclear e não das falhas e riscos ambientais que haviam sido deixados sem controle sob o socialismo.

Em sua obra *Midnight in Chernobyl* [em português, *Meia-noite em Chernobyl*], o jornalista britânico Adam Higginbotham demonstra que o maior desastre nuclear da história foi resultado direto de problemas endêmicos em praticamente todos os níveis do sistema econômico soviético. Esse fato já era evidente desde o início da construção da usina: “Peças mecânicas essenciais e materiais de construção frequentemente chegavam atrasados, ou simplesmente não chegavam, e aqueles que chegavam muitas vezes eram defeituosos. O aço e o zircônio — essenciais para os quilômetros de tubulações e as centenas de conjuntos de combustível que seriam instalados no coração dos enormes reatores — estavam ambos em falta; tubulações e concreto armado destinados ao uso nuclear frequentemente se mostravam tão mal fabricados que precisavam ser descartados”.

O telhado do salão das turbinas da usina era revestido com betume altamente inflamável, embora isso contrariasse as normas. O motivo: o material mais resistente ao fogo que deveria ter sido utilizado simplesmente nem era produzido na URSS. O concreto era defeituoso e os trabalhadores não dispunham de ferramentas elétricas — uma equipe de agentes e informantes da KGB na usina relatou uma sucessão contínua de falhas na construção. À medida que o quarto reator da usina se aproximava da conclusão, um teste de segurança demorado nas turbinas da unidade ainda não havia sido concluído dentro do prazo estabelecido por Moscou para o último dia de dezembro de 1983.

Investigações realizadas na União Soviética após o acidente confirmaram que o tipo de reator RBMK não atendia aos padrões modernos de segurança e que, mesmo antes do acidente, jamais teria sido autorizado a operar fora das fronteiras da URSS. “O acidente era inevitável... Se não tivesse acontecido aqui e agora, teria acontecido em outro lugar”, admitiu o primeiro-ministro da URSS Nikolai Ryzhkov.

Deseja receber nossos conteúdos por e-mail?

* indica obrigatório

Email *

Nome:

As autoridades soviéticas inicialmente tentaram encobrir a real dimensão do acidente, assim como já haviam encoberto uma longa série de acidentes anteriores em usinas nucleares. Como um dos doze membros fundadores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), desde 1957, a União Soviética era obrigada a reportar qualquer acidente nuclear ocorrido dentro de suas fronteiras. Ainda assim, nenhum dos dezenas de acidentes perigosos que ocorreram em instalações nucleares soviéticas nas décadas seguintes foi sequer mencionado à AIEA. “Por quase trinta anos, tanto o público soviético quanto o restante do mundo foram levados a acreditar que a URSS operava a indústria nuclear mais segura do mundo.”

Em contraste, o acidente relativamente inofensivo na usina nuclear de Three Mile Island, próxima a Harrisburg, no estado da Pennsylvania, em 28 de março de 1979, foi explorado por autoridades soviéticas como um exemplo de quão inseguras seriam as usinas nucleares sob o capitalismo. Muitos veículos de mídia na Europa Ocidental adotaram essa distorção dos fatos de forma acrítica.

Após o acidente na usina nuclear Vladimir Lênin, em Chernobyl, autoridades soviéticas mantiveram a política de encobrimento e alegaram que a causa do desastre não passava de erro humano. Em um julgamento de grande repercussão, vários funcionários da usina foram condenados. Mas Valery Legasov, vice-diretor do Instituto de Energia Atômica da União

Soviética, acabou chegando à conclusão de que foi o “fracasso profundo do experimento social soviético e não apenas um punhado de operadores de reator imprudentes, que [...] foi responsável pela catástrofe.” Em uma entrevista à revista literária *Novy Mir*, ele advertiu que outra catástrofe como Chernobyl poderia ocorrer, a qualquer momento, em qualquer uma das demais usinas nucleares RBMK da URSS.

O especialista, consumido pela doença e pelo desespero diante do que havia acontecido e tendo estudado o acidente e suas causas mais profundamente do que provavelmente qualquer outra pessoa, gravou em fita um depoimento, que foi publicado no Pravda pouco depois de sua morte (o que foi possível naquele momento porque se tratava do auge das liberdades concedidas aos editores da mídia controlada pelo Partido pela *glasnost* de Gorbachev no início de 1986). No artigo de setembro de 1988, Legasov declarou: “Depois de visitar a usina nuclear de Chernobyl, cheguei à conclusão de que o acidente foi a apoteose inevitável do sistema econômico que havia sido desenvolvido na URSS ao longo de muitas décadas... É Meu Dever Dizer Isso.”

As causas estavam tão profundamente enraizadas na estrutura do sistema econômico planejado que os esforços de políticos e cientistas soviéticos para promover mudanças após o desastre foram malsucedidos. Um relatório interno ao Comitê Central do CPSU, elaborado um ano após o acidente de Chernobyl, observou que, nos doze meses seguintes ao desastre, ocorreram 320 falhas de equipamentos em usinas nucleares soviéticas, das quais 160 resultaram em desligamentos de emergência de reatores.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo:

CHAVE PIX

Copie a chave PIX do IL:

28.014.876/0001-06

QR CODE

Escaneie o QR Code abaixo:

